



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED**

**MILLENE LEAL PEREIRA**

**PARA ALÉM DO CUIDADO: A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO NA  
PRÁTICA E NO RECONHECIMENTO PROFISSIONAL DE  
CUIDADORES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CAPANEMA-PA**

Capanema-PA

2025

MILLENE LEAL PEREIRA

**PARA ALÉM DO CUIDADO: A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO NA  
PRÁTICA E NO RECONHECIMENTO PROFISSIONAL DE  
CUIDADORES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CAPANEMA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança. Sob orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Caroline Septimio Limeira.

Capanema-PA

2025

MILLENE LEAL PEREIRA

**PARA ALÉM DO CUIDADO: A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO NA  
PRÁTICA E NO RECONHECIMENTO PROFISSIONAL DE  
CUIDADORES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CAPANEMA-PA**

Data: 14/10/2025

Resultado: Excelente

**Banca Examinadora**

Profa. Dra. Caroline Septimio Limeira

---

Orientadora\UFPA

Profa. Dra. Ana Paula Vieira e Souza

---

Professor (a) Examinador (a) Interno\UFPA

Prof. Me. Antonio Matheus do Rosário Corrêa

---

Professor (a) Examinador (a) Interno\UFPA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)

---

L433p Leal Pereira, Millene.  
PARA ALEM DO CUIDADO: A INFLUÊNCIA DA  
FORMAÇÃO NA PRÁTICA E NO RECONHECIMENTO  
PROFISSIONAL DE CUIDADORES EM UMA ESCOLA  
ESTADUAL DE CAPANEMA-PA / Millene Leal Pereira. —  
2025.  
32 f.

Orientador(a): Profª. Professora Drª. Caroline Septimio  
Limeira.

Coorientação: Profª. Dra. Profa Dra Leticia Carneiro da  
Conceição

Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança,  
Faculdade de Educação, Bragança, 2025.

1. Formação profissional. 2. Valorização profissional.  
3. Educação inclusiva . I. Título.

CDD 371.9046098115

---

Dedico esse trabalho ao meu avô, minha estrela mais brilhante, minha constelação Órion, meu guia mesmo não estando aqui, o motivo pelo qual eu estou onde estou.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu Deus, aquele que me deu forças, me deu proteção e que nunca saiu do meu lado durante essa caminhada.

Aos meus pais que deram tudo de si para que eu e minha irmãs pudéssemos ter as melhores coisas, que me deram todo o suporte e incentivo para não desistir dos meus sonhos, os meus maiores motivos de orgulho e inspiração, que ficavam até tarde da noite me ajudando nos trabalhos, principalmente minha mãe, minha melhor amiga, minha pedagoga de alma favorita, à qual a força, empatia e amor a família admiro com todo meu coração, espero um dia ser um pouco da mulher extraordinária que és. Ao meu pai que quando eu era uma garotinha me levava para o seu trabalho e me mostrava o que era ser um professor amado e que tem amor pelo que faz, que mesmo depois de anos na educação tem a mesma força de vontade, dedicação e paixão, se tem alguém a qual me espelho enquanto profissional e educador esse alguém é ele.

Às minhas irmãs, Sara, Ana e Sofia. E meus sobrinhos Samuel e Safira, que são o meu motivo para lutar a cada dia, para dá o meu melhor a cada dia, tudo isso é por vocês, por minha família.

As minhas melhores amigas, minhas Valquírias, que subiriam a montanha por mim assim como eu subiria por elas, Isabela e Yasmim. As que encontrei refúgio e calmaria em meio ao caos que a faculdade pode ser, que não me deixavam enfraquecer quando eu achava que não daria conta. sou grata a elas com todo meu coração.

Ao meu melhor amigo Patrick, meu azul, que nunca duvidou de mim, do meu esforço, da minha capacidade, que ficava comigo enquanto eu escrevia, que sempre me lembrava de não desistir, que nunca me deixou esquecer do quão forte eu sou.

A minha parceira de estagio Sophia, aquela que viveu comigo os desafios de algo novo, mas que com sua companhia deixou tudo mais leve.

As minhas amigas e amigos, saibam que de certa forma me deram apoio durante essa caminhada, obrigada.

A UFPA, colegas de turma e docentes, que fizeram parte da minha trajetória.

Ao meu avô, a minha estrela mais brilhante, aquele que sinto falta todos os dias, que se não fosse por ele eu não teria conseguido fazer aquela prova que ditou meu futuro, sem ele eu não estaria na pedagogia, não faria ideia que meu sonho era a educação.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as práticas de cuidadores escolares e sua relação com a formação e a valorização profissional no contexto da educação inclusiva, tomando como estudo de caso uma escola estadual de Capanema-PA. A investigação, de natureza qualitativa, baseou-se na realização de entrevistas semiestruturadas com três cuidadoras, para compreender suas percepções sobre a preparação, os desafios e os avanços inerentes à função. Os resultados evidenciam que a falta de formação específica e as condições laborais precárias impactam diretamente a qualidade do apoio educacional especializado. Constatou-se que os conhecimentos são construídos predominantemente na experiência cotidiana, sem suporte institucional sistemático, enquanto os profissionais enfrentam obstáculos de ordem estrutural, relacional e emocional. Conclui-se pela imperiosa necessidade de políticas públicas que assegurem formação continuada adequada, melhores condições de trabalho e o devido reconhecimento institucional para esses agentes, elementos fundamentais para a consolidação de uma inclusão escolar efetiva e de qualidade.

**Palavras-chaves:** Formação profissional; Valorização profissional; Educação inclusiva.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the practices of school caregivers and their relationship with professional training and recognition in the context of inclusive education, using a state school in Capanema-PA as a case study. The qualitative research was based on semi-structured interviews with three caregivers to understand their perceptions of the preparation, challenges, and advancements inherent to the role. The results show that the lack of specific training and precarious working conditions directly impact the quality of specialized educational support. It was found that knowledge is predominantly constructed through daily experience, without systematic institutional support, while professionals face structural, relational, and emotional obstacles. The conclusion is that there is an imperative need for public policies that ensure adequate continuing education, better working conditions, and due institutional recognition for these agents, fundamental elements for the consolidation of effective and quality school inclusion.

**Keywords:** Professional training, Professional recognition, Inclusive education.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 JUSTIFICATIVA .....	11
3 OBJETIVOS .....	13
3.1 Objetivo Geral.....	13
3.2 Objetivos Específicos .....	13
4 BASE TEÓRICA .....	14
5 MÉTODO.....	18
5.1 Coleta de Dados .....	19
5.2 Tratamento de dados.....	19
6 RESULTADOS .....	21
6.1 A Formação e (Des) preparo da função .....	21
6.2 Desafios Estruturais e Interinstitucionais.....	23
6.3 Impactos Emocionais e Satisfação Pessoal.....	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27
REFERÊNCIAS .....	29
ANEXOS.....	31
Questionário para Cuidadoras .....	31
SOLICITAÇÃO DE ACOLHIMENTO PARA PESQUISA .....	32

## 1 INTRODUÇÃO

Por dois anos, atuei como estagiária na função de cuidadora em uma escola estadual no município de Capanema. Iniciei essa jornada em 2022 e concluí em meados de 2024, encerrando um ciclo que transformou profundamente minha trajetória acadêmica e pessoal. Essa experiência prática despertou questionamentos cruciais sobre a preparação e o reconhecimento desses profissionais, motivando esta investigação. Durante minha atuação, acompanhei cinco estudantes, porém fui designada às atividades sem receber orientações específicas sobre como exercer minha função, limitando-me a observar e aguardar as diretrizes do professor regente.

Esta vivência revelou uma realidade complexa: os cuidadores escolares desempenham papel fundamental na educação inclusiva, indo muito além do apoio físico. São agentes essenciais na criação de ambientes favoráveis à aprendizagem, socialização e desenvolvimento emocional dos estudantes. Contudo, como demonstram Almeida (2021) e Costa (2022), há significativa defasagem entre as demandas práticas da função e a preparação oferecida a esses profissionais.

No Brasil, a atuação como cuidador não exige formação acadêmica específica ou regulamentação formal. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) reconhece a importância do profissional de apoio escolar, mas não estabelece requisitos formativos mínimos, delegando às instituições de ensino a responsabilidade pela capacitação. Como observa Cândido (2021), essa ambiguidade normativa resulta em práticas heterogêneas e frequentemente precárias em diferentes contextos educacionais.

A fala de Rosa uma das participantes da pesquisa, ilustra essa contradição: "Eu tenho pedagogia e especialização em educação inclusiva, mas nada me preparou para a realidade da sala de aula. Cada criança é um universo, e precisamos de ferramentas específicas para atuar". Este relato evidencia o hiato entre a formação teórica e as competências práticas requeridas pelo cotidiano escolar inclusivo.

Neste contexto, a presente pesquisa busca compreender como a atuação dos cuidadores em uma escola estadual de Capanema-PA revela a importância da formação profissional e da valorização dessa função no âmbito da educação inclusiva. A investigação adota abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas para analisar as percepções dessas profissionais sobre sua preparação, os desafios enfrentados e os avanços percebidos em sua prática.

A escolha pelo contexto local justifica-se pela necessidade de examinar como as políticas nacionais de inclusão são operacionalizadas em realidades específicas da região Norte, que frequentemente enfrentam carências de recursos e infraestrutura. Como argumenta Tassoni (2020), a eficácia da inclusão depende não apenas da existência de profissionais de apoio, mas de sua adequada preparação e valorização institucional.

Os resultados obtidos demonstram que a consolidação de práticas inclusivas efetivas requer não apenas a implementação de marcos legais, mas a construção de políticas institucionais que garantam formação continuada, condições adequadas de trabalho e reconhecimento profissional aos cuidadores escolares.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Esta investigação justifica-se pela urgência em compreender as nuances da atuação dos profissionais de apoio no cenário educacional inclusivo brasileiro, tomando como estudo de caso a realidade específica de uma escola estadual em Capanema, no Pará. A pergunta norteadora – como a atuação dos cuidadores em uma escola estadual de Capanema-PA revela a importância da formação profissional e da valorização dessa função no âmbito da educação inclusiva? – direciona o olhar para um eixo crítico e pouco explorado empiricamente em contextos locais da região Norte: a intersecção entre a prática cotidiana, a preparação técnica e o reconhecimento profissional.

O advento da Lei Brasileira de Inclusão (LBI – Lei nº 13.146/2015) representou um marco legal fundamental ao garantir o direito à educação inclusiva. Contudo, a implementação concreta dessa política esbarra em desafios operacionais, notadamente na figura do cuidador escolar. A legislação, embora preveja a existência desse profissional, não define parâmetros claros ou exige uma qualificação formal mínima, criando um vácuo de orientação que é preenchido de maneira heterogênea e, frequentemente, precária nas diversas redes de ensino. Essa ambiguidade normativa, como aponta pesquisa recente, acaba por transferir para o indivíduo a responsabilidade pela sua própria capacitação, aprofundando desigualdades e fragilizando o suporte oferecido (CÂNDIDO, 2021).

Nesse sentido, a pesquisa almeja preencher uma lacuna acadêmica e social ao dar voz aos próprios cuidadores de Capanema, permitindo analisar sua percepção sobre a própria formação e prática. Compreender essa perspectiva é imperioso, pois a eficácia da inclusão transcende em muito a execução de tarefas de cuidado físico. Envolve, como destaca Tassoni (2020), a mediação de relações sociais, a compreensão de singularidades e a construção de vínculos significativos no ambiente escolar – competências que demandam um preparo específico e contínuo. Um profissional despreparado ou não valorizado pode, inadvertidamente, tornar-se um obstáculo ao processo de inclusão, perpetuando barreiras atitudinais e pedagógicas.

A opção por focar o estudo em Capanema não é aleatória. Reflete a necessidade de se deslocar o centro dos grandes debates nacionais para examinar como as políticas inclusivas são operacionalizadas em realidades socioeducacionais específicas, que frequentemente enfrentam carências de recursos e infraestrutura. Identificar os desafios e avanços vivenciados por esses agentes no cotidiano da escola fornecerá um retrato fidedigno e contextualizado dos entraves à plena efetivação da LBI.

Portanto, esta pesquisa se mostra relevante por buscar elementos que possam subsidiar a formulação de propostas mais consistentes de formação e valorização desses profissionais. Ao compreender como a formação influencia diretamente sua atuação e auto percepção, o estudo contribui para o debate público, sugerindo a necessidade de se construir marcos regulatórios mais definidos e programas de capacitação que considerem as dimensões técnica, humana e emocional do cargo. Por fim, visa colaborar para a construção de um ambiente escolar genuinamente inclusivo, onde a função do cuidador seja reconhecida como pilar essencial para a equidade e a qualidade educacional para todos.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

- Compreender como a formação influencia a atuação e a valorização dos cuidadores no espaço escolar.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Analisar a percepção dos cuidadores sobre sua formação e sua prática profissional.
- Identificar os principais desafios e avanços vivenciados no exercício da função no contexto da educação inclusiva.

## 4 BASE TEÓRICA

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) estabelece diretrizes para a inclusão de pessoas com deficiência garantindo o direito à educação inclusiva e à formação de profissionais capacitados para atender às necessidades específicas. Além disso, a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012) também é um marco importante, pois reconhece o autismo como uma deficiência, assegurando aos indivíduos acesso a serviços de saúde, educação e assistência social.

A Lei Municipal nº 6.565/2024 de Capanema, Pará, trata da reestruturação do Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR) dos profissionais da Rede Pública Municipal de Ensino (BRASIL, 2024). Ela visa garantir a valorização dos servidores da educação, estabelecendo os cargos, atribuições e requisitos necessários para cada função. Dentro desse plano, a Lei também contempla os profissionais de apoio escolar, como os cuidadores educacionais, definindo claramente as funções desses profissionais, estabelecendo que eles devem atuar no suporte direto ao processo educativo, ajudando no desenvolvimento dos alunos e no ambiente escolar de forma mais inclusiva e acessível.

Essas legislações reforçam a importância de práticas educacionais inclusivas, que envolvem a adaptação curricular, a acessibilidade e a presença de cuidadores e professores especializados no ambiente escolar. Para assim promover a autonomia, a participação social e o desenvolvimento pleno dos estudantes. Apesar dos avanços, ainda há desafios na implementação efetiva dessas políticas. Contudo, essas iniciativas representam passos fundamentais para a construção de uma sociedade e educação mais inclusiva.

A educação inclusiva é um princípio fundamental que busca garantir que todos os estudantes, independentemente de suas necessidades, tenham acesso a um ambiente educacional que promova seu aprendizado e desenvolvimento. Segundo a Declaração de Salamanca, para promover uma Educação Inclusiva, os sistemas educacionais devem assumir que: "as diferenças humanas são normais e que a aprendizagem deve se adaptar às necessidades das crianças ao invés de se adaptar

a criança às assunções preconcebidas a respeito do ritmo e da natureza do processo de aprendizagem" (BRASIL, 1994, p.4).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) orienta a formação de profissionais e a elaboração de estratégias para a inclusão de alunos com necessidades especiais. O documento enfatiza a importância da formação continuada dos educadores e cuidadores, preparando-os para atender às especificidades dos estudantes. Nesse contexto, profissionais qualificados são essenciais para a eficácia das práticas inclusivas, pois têm um papel vital na adaptação das metodologias de ensino e no suporte ao desenvolvimento social e emocional dos estudantes.

Pesquisas recentes têm ampliado a compreensão sobre o papel específico do cuidador no contexto educacional. Estudo de Almeida (2021) demonstra que a atuação deste profissional transcende as funções de cuidado básico, constituindo-se como elemento fundamental para a promoção de interações sociais significativas no ambiente escolar. A autora ressalta que a qualidade da mediação realizada pelos cuidadores está diretamente relacionada à sua formação específica e ao reconhecimento institucional de sua função.

Complementarmente, Costa (2022) investigou a relação entre a formação profissional e a qualidade do atendimento prestado por cuidadores em escolas públicas. Os resultados indicam que profissionais com capacitação específica em educação inclusiva desenvolvem práticas mais efetivas e demonstram maior confiança no exercício de suas funções. O estudo ainda aponta que a falta de reconhecimento profissional e a precarização das condições de trabalho impactam negativamente na qualidade do serviço prestado.

Lev Vygotsky (1998) enfatiza a importância da mediação social no processo de aprendizagem, argumentando que a interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo. No contexto da pesquisa, essa perspectiva é crucial, pois os cuidadores atuam como mediadores que auxiliam as interações dos estudantes com o ambiente escolar e com seus colegas. A mediação promovida pelos cuidadores é essencial para que os estudantes consigam se adaptar e participar efetivamente do processo de ensino-aprendizagem. Vygotsky (1998) esclarece que: "O aprendizado

começa antes do nascimento e se desenvolve em uma relação de interação social. A aprendizagem, que se realiza com a ajuda de outras pessoas e em interação com elas, tem um caráter social, pois o próprio conteúdo do pensamento humano se desenvolve por meio das relações sociais. [...] A verdadeira aprendizagem é aquela que leva à internalização de novos instrumentos psicológicos, que transformam e modificam a estrutura psicológica do sujeito." (VYGOTSKY, 1998, p. 31).

A partir dessa perspectiva de Vygotsky, pode-se compreender a importância da mediação social com estudantes, que dependendo das suas especificidades enfrentam desafios na comunicação e na interação social, o que pode dificultar na sua plena participação no ambiente escolar e no contexto educacional. As interações sociais são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, como destacado por Vygotsky. Para esses estudantes essas interações muitas vezes precisam ser cuidadosamente facilitadas. Nesse sentido, os cuidadores e educadores assumem um papel essencial, atuando como mediadores que ajudam esses estudantes a navegar no ambiente escolar e a estabelecer conexões significativas com os colegas.

A mediação feita pelos cuidadores, como um ponto de apoio contínuo, permite que o estudante se sinta mais seguro e confortável ao interagir com o ambiente e com os outros, oportunizando sua aprendizagem. Isso ocorre porque o cuidador, ao compreender as necessidades individuais do estudante, pode fornecer as condições necessárias, ressaltando que a interação social promovida pelo cuidador não se limita apenas ao momento de aprendizagem formal, mas se estende para o cotidiano da escola, onde o aluno pode observar e participar de interações mais espontâneas, fortalecendo suas habilidades de socialização.

Mantoan (2003) complementa essa visão ao afirmar que a inclusão vai além da mera presença física dos estudantes nas escolas, que deve garantir o acesso a um ensino de qualidade. Para que a inclusão aconteça de forma efetiva, é necessário que os cuidadores possuam formação adequada, a fim de lidar com as especificidades dos estudantes. Mantoan (2003) enfatiza que essa formação deve ir além das habilidades técnicas, abrangendo também aspectos éticos, emocionais e sociais, especialmente no contexto da inclusão, para que assim os cuidadores estejam

qualificados para lidar com as complexidades e desafios de sua função, sem comprometer seu próprio bem-estar e o dos estudantes. Segundo a autora, é fundamental que os cuidadores compreendam e valorizem a autonomia, a dignidade e os direitos das pessoas que estão sob seus cuidados, promovendo práticas que respeitem as diferenças de cada um.

Pesquisa recente de Oliveira (2023) corrobora essa perspectiva, demonstrando que a formação continuada em serviço constitui ferramenta fundamental para o desenvolvimento de competências específicas requeridas na atuação com estudantes com necessidades educacionais especiais. O estudo evidencia que programas de capacitação que articulam teoria e prática contribuem significativamente para a qualificação da intervenção pedagógica dos cuidadores escolares.

## 5 MÉTODO

O método utilizado neste projeto é de pesquisa qualitativa, visando observar as experiências, percepções e práticas das cuidadoras. A escolha do método qualitativo se justifica pela necessidade de explorar as nuances do trabalho das cuidadoras, permitindo que suas vozes e relatos sejam centrais na pesquisa.

Esse enfoque possibilita um entendimento mais completo das dinâmicas do ambiente escolar e das relações interpessoais, aspectos fundamentais na educação inclusiva que segundo Chizzotti:

A pesquisa qualitativa é um processo de conhecimento que se ocupa com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis." (Chizzotti, 2006, p. 79).

Esta perspectiva metodológica encontra respaldo em Minayo (2021), que concebe a pesquisa qualitativa como apropriada para captar a complexidade dos fenômenos sociais em seus contextos naturais, privilegiando a profundidade sobre a extensão. A autora defende que tal abordagem permite compreender as particularidades de grupos específicos em sua interface com estruturas sociais mais amplas.

Ao valorizar as particularidades do objeto de estudo, a pesquisa qualitativa possibilita uma análise detalhada das interações, relações e processos sociais. Assim, ela não apenas descreve o fenômeno, mas também busca interpretá-lo, oferecendo uma visão mais abrangente e significativa sobre a realidade investigada.

Nesse sentido, a abordagem qualitativa é essencial para alcançar os objetivos propostos neste projeto proporcionando uma pesquisa profunda sobre a formação desses cuidadores.

Para a análise dos dados, adotou-se a técnica de análise de conteúdo conforme proposto por Bardin (2019), que compreende um conjunto de técnicas que visam a descrição e interpretação do material coletado, buscando apreender significados e sentido dos discursos. O processo operacionaliza-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

## **5.1 Coleta de Dados**

A coleta de dados foi realizada por meio da técnica entrevistas semiestruturadas. E a seleção das participantes ocorreu por meio de amostragem intencional, considerando os critérios de experiência mínima de um ano na função e atuação direta com estudantes com necessidades educacionais especiais. Foram selecionadas três cuidadoras de uma escola estadual, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa mediante ao consentimentos da escola que recebeu o ofício de acolhimento.

As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas individualmente, utilizando um roteiro flexível que permitiu aprofundar questões relevantes que surgiram durante as conversas. Segundo Minayo (2020), essa abordagem possibilita captar a subjetividade e as experiências pessoais dos participantes, mantendo o foco nos objetivos da investigação. O roteiro incluiu perguntas abertas sobre as percepções das cuidadoras em relação à sua formação, os desafios enfrentados e suas atribuições no cotidiano escolar. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas na íntegra e posteriormente validadas pelas participantes.

Para a análise do material, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática na modalidade categorial. O processo de categorização seguiu as etapas propostas por Bardin (2019), iniciando-se pela pré-análise com leitura flutuante das transcrições, seguida da exploração do material através da codificação e agrupamento por semelhanças temáticas, culminando no tratamento dos resultados através da inferência e interpretação. Emergiram três categorias principais: percepções sobre a formação inicial, desafios cotidianos na atuação profissional e estratégias desenvolvidas na prática.

## **5.2 Tratamento de dados**

Como citado anteriormente a pesquisa foi realizada com base na abordagem qualitativa, que busca compreender mais a fundo as falas das entrevistadas. Pensando nisso, para tratamento de dados será utilizado a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), por ser uma técnica que permite uma interpretação sistemática e objetiva das mensagens será possível identificar categorias que emergem do material analisado. Dessa forma, buscou-se não apenas descrever o que foi dito, mas compreender os sentidos atribuídos pelos participantes

às suas experiências e como esses sentidos se relacionam com os conceitos discutidos na fundamentação teórica.

Após a realização das entrevistas com as cuidadoras, foi possível reunir alguns elementos que contribuíram significativamente para a compreensão do problema central desta pesquisa. Através dos trechos das entrevistas serão apresentados comentários que buscam articular as percepções das entrevistadas pretendendo-se compreender de forma mais aprofundada a formação dessas cuidadoras.

## 6 RESULTADOS

Nesta sessão são apresentados os principais achados empíricos, organizados a partir de tópicos que emergiram da análise do conteúdo das falas das cuidadoras entrevistadas. Buscou-se analisar as falas com a intenção de verificar se os dados obtidos confirmam ou até mesmo contradizem os conceitos discutidos no embasamento teórico e os autores citados.

### 6.1 A Formação e (Des) preparo da função

A formação profissional constitui-se como eixo fundamental para a atuação qualificada de cuidadores escolares, conforme demonstram os relatos das entrevistadas Rosa, Clara e Ana. Apesar de Rosa possuir formação acadêmica em Pedagogia com especialização em educação inclusiva, todas as profissionais relataram sentir-se despreparadas ao iniciar suas atividades com estudantes com necessidades específicas. Este dado revela a insuficiência dos programas formativos regulares em preparar os profissionais para os desafios concretos do cotidiano escolar inclusivo, corroborando os achados de Cândido (2021) sobre a dissociação entre formação teórica e prática educacional.

Rosa explicitou essa contradição ao afirmar: "Eu confesso que não estava preparada, né? Porque, como estou lhe falando, é algo desafiador. A gente não sabe o que a gente vai encontrar". Mesmo com qualificação formal, a profissional destaca a imprevisibilidade e complexidade do trabalho real, que demanda competências específicas não contempladas em sua formação inicial. Esta constatação dialoga com Oliveira (2023), que identifica a necessidade de programas formativos que articulem teoria e prática de forma orgânica.

Clara complementou essa percepção ao revelar a natureza fragmentária de sua capacitação: "Foi só os cursos mesmo que a gente fez, né? Na época, os cursos que eu fiz, fiz três cursos, mas eu fiz online". A profissional ainda destacou a iniciativa individual no processo formativo: "Eu fui atrás. [...] Eu fui atrás e os outros eu ganhei a oportunidade e fiz". Esta realidade evidencia a transferência da responsabilidade formativa para o indivíduo, aprofundando as desigualdades no acesso à qualificação profissional, conforme discutido por Silva (2022).

A fala de Ana reforça essa problemática: "Era pra nós, era pra ter tido uma formação na escola quando a gente chegou, né? Pra nos orientar. Tudo bem que a gente vem especializado, né? Mas, é como eu te falo, varia de aluno pra aluno". A profissional destaca a singularidade de cada estudante, exigindo abordagens diferenciadas que a formação generalista não contempla.

Estes relatos ilustram uma falha estrutural nas políticas públicas de inclusão, particularmente na implementação da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que prevê a atuação de "profissionais devidamente qualificados" sem, contudo, estabelecer mecanismos efetivos de formação e capacitação. Como observa Costa (2022), esta ambiguidade normativa resulta na precarização da função e na sobrecarga dos profissionais, que precisam buscar individualmente sua qualificação.

A professora do AEE emerge como figura central no suporte formativo, conforme destacou Rosa: "O que a gente procura, os cursos que a gente tem, é quando a gente procura buscar né? A gente vai pesquisando pra ver o que a gente pode fazer, o que a gente pode melhorar, mas aqui pela escola nós não temos". Esta centralização em uma única profissional revela a fragilidade do sistema de apoio institucional, sobrecarregando os docentes do AEE e limitando o escopo da formação oferecida.

A análise dos relatos demonstra que a formação disponível se caracteriza por ser esporádica, genérica e desconectada das reais necessidades do cotidiano escolar. Como sintetizou Ana: "Quando a gente chega aqui, praticamente cega, a gente não conhece o aluno, a gente não sabe o comportamento do aluno, a gente não sabe a dificuldade do aluno, a deficiência do aluno". Esta realidade contraria os princípios da educação inclusiva e impede a consolidação de práticas pedagógicas efetivas.

Os dados revelam a urgência de se estabelecer programas de formação continuada contextualizados, que considerem as especificidades locais e as demandas reais do trabalho cotidiano. Como propõe Tassoni (2020), a formação deve transcender a dimensão técnica, incorporando aspectos relacionais, emocionais e éticos fundamentais para a atuação com estudantes com necessidades educacionais especiais.

## 6.2 Desafios Estruturais e Interinstitucionais

Outro eixo fundamental que emerge das narrativas das cuidadoras refere-se aos obstáculos de natureza estrutural e interinstitucional que permeiam sua atuação profissional. A precariedade de espaços físicos adequados, a escassez de materiais pedagógicos adaptados e a fragilidade na comunicação com o corpo docente regular constituem barreiras concretas à efetivação de práticas inclusivas, conforme demonstram os relatos de Rosa, Clara e Ana.

A carência de infraestrutura adequada é unânime entre as profissionais. Clara explicita essa limitação ao afirmar: "A gente deveria ter mais um espaço pra nós, que a gente não tem. [...] Eu acho que se nós cuidadores tivéssemos uma sala também pra trabalhar com ele, seria mais fácil". Esta constatação dialoga com os achados de Santos (2023), que identifica a inadequação dos espaços físicos como um dos principais obstáculos à implementação de estratégias pedagógicas individualizadas.

Rosa amplia essa discussão ao destacar o descompasso entre sua atuação e o trabalho do professor regente: "Às vezes a gente entra na sala com o aluno e tem professor que nem olha naquela placa. Ou seja, se ele não olha, conseqüentemente, ele não foi preparado para aquele aluno". Esta percepção revela uma fragilidade na formação docente para a educação inclusiva, problema que Cândido (2021) identifica como sistemático nas redes públicas de ensino.

A ausência de planejamento colaborativo é outro entrave significativo. Rosa relata: "Era pra ter pelo menos uma vez no mês [...] Mas nós não temos esse momento. Nenhum dos professores". Esta realidade contraria o princípio do trabalho colaborativo, essencial para a inclusão educacional conforme defendido por Tassoni (2020). A profissional ainda complementa: "Até então a nossa função aqui seria também ajudar o professor a elaborar. Eu acredito que não seja assim a gente tomar a frente de tudo e fazer sozinha".

Essas dificuldades estruturais e relacionais evidenciam um contexto de exclusão dentro do próprio espaço que deveria ser inclusivo. Como afirma Mantoan (2003), a inclusão escolar exige uma reorganização coletiva da instituição, abrangendo desde

a gestão até o corpo docente e os demais profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Ana explicita as consequências dessa desarticulação: "Minha rotina com esse aluno mais é andar, né? Porque ele fica muito pouco em sala de aula". A profissional revela ainda a precariedade de recursos: "O que a gente tem pra trabalhar com essas crianças é o que você tá vendo aqui. É só o que você tá vendo aqui". Esta realidade demonstra como a falta de materiais adaptados e espaços adequados compromete o desenvolvimento pedagógico dos estudantes.

A centralização do suporte na figura da professora do AEE emerge como padrão nas três entrevistas. Rosa menciona: "O suporte que a gente tem aqui é da Dona Lourdes". Esta sobrecarga em um único profissional revela a fragilidade do sistema de apoio institucional, conforme discutido por Silva (2022), que alerta para os riscos da focalização excessiva em determinados atores escolares.

Estes achados demonstram que os desafios vivenciados pelas cuidadoras transcendem a esfera individual, configurando-se como problemas estruturais que demandam intervenções sistêmicas. Como observa Costa (2022), a efetiva inclusão educacional requer não apenas a presença de profissionais de apoio, mas a reestruturação global do ambiente escolar e a implementação de políticas institucionais consistentes.

### **6.3 Impactos Emocionais e Satisfação Pessoal**

A dimensão emocional do trabalho das cuidadoras emerge como eixo fundamental de análise, revelando a complexidade afetiva inerente à função. Os relatos de Rosa, Clara e Ana demonstram que a atuação profissional está profundamente marcada por experiências de vulnerabilidade emocional, mas também por significativa gratificação pessoal derivada do vínculo com os educandos.

Rosa explicita a ambivalência emocional característica da função ao relatar: "Meu emocional no início mesmo foi, ficou bem abalado. Porque a gente já vem com, tipo assim, a gente já vem com outras situações também, né? Quando a gente se depara, é algo impactante". Esta fala encontra eco nos estudos de Santos (2023), que

identifica a síndrome de burnout como frequente entre profissionais de apoio devido à combinação de alta demanda emocional e baixo suporte institucional.

A profissional ainda detalha situações de desconforto em sua rotina: "De uns tempos pra cá o meu aluno está mudando de comportamento. Tem momentos assim que é como se ele quisesse me beijar, lógico que eu digo que não e ele acaba ficando insistindo. Então isso me deixa assim muito abalada às vezes". Estas situações críticas demonstram a necessidade de protocolos institucionais claros para o manejo de comportamentos complexos, conforme discutido por Almeida (2021).

A ausência de suporte psicológico estruturado é unânime entre as entrevistadas. Rosa questiona: "Será que parte só de mim enquanto cuidadora ou da pessoa responsável? [...] acaba ficando assim algo muito vago pra gente também". Este sentimento de desamparo institucional corrobora os achados de Costa (2022), que identifica a falta de suporte emocional como um dos principais fatores de desgaste profissional entre cuidadores.

Clara, por sua vez, relata momentos de profunda gratificação: "Um dia desse a gente ficou emocionados [...] a menina chegou e fez uma pergunta para um aluno e ela respondeu". Estes episódios de avanço educativo constituem importantes fatores de resiliência profissional, conforme discutido por Tassoni (2020), que destaca a necessidade de reconhecimento institucional destas conquistas.

Ana complementa ao descrever seu processo de adaptação emocional: "No início, eu ficava muito nervosa. Eu ficava nervosa até quando ele chegava. [...] E fui mudando porque fui conhecendo ele". Esta narrativa de crescimento progressivo ilustra o processo de construção de competências emocionais na prática, na ausência de formação específica, realidade que Silva (2022) identifica como comum entre profissionais de apoio.

As três profissionais destacam a evolução dos estudantes como fonte central de satisfação. Rosa observa: "Ao longo dos dias, dos tempos, a gente vai percebendo que ele vai evoluindo. Às vezes, até mesmo assim, de obedecer comandos". Esta percepção de efetividade na mediação educacional constitui importante fator de proteção à saúde mental destas trabalhadoras, conforme discutido por Oliveira (2023).

Contudo, a sobrecarga emocional permanece como desafio substancial. Ana relata: "Cheguei em casa e falei, não vou aguentar. Às vezes que eu via ele se desregulando aqui, eu cheguei em casa, eu chorei". Este depoimento explicita o custo

psicológico da função, particularmente na ausência de suporte especializado, problema que Cândido (2021) identifica como endêmico nas redes públicas de ensino.

A centralização do apoio emocional na figura da professora do AEE revela a fragilidade das estruturas de suporte. Ana menciona: "Apoio, sim, da dona Lourdes, que eu, na visita de fé, né, que eu falei pra ela e mandei mensagem pra ela". Esta dependência de suporte informal, em vez de institucional, demonstra a precarização das condições de trabalho, conforme analisado por Santos (2023).

Estes achados evidenciam a necessidade urgente de políticas de cuidado dirigidas aos próprios cuidadores. Como afirma Almeida (2021), a sustentabilidade da educação inclusiva depende não apenas da qualificação técnica destes profissionais, mas do estabelecimento de sistemas integrados de apoio emocional e psicológico que reconheçam a complexidade afetiva de sua atuação.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação permitiu compreender que a atuação dos cuidadores na escola estadual de Capanema revela profundas contradições entre o discurso legal da inclusão e as condições concretas de trabalho. Os resultados demonstram que a formação profissional constitui o eixo central para a efetivação de práticas inclusivas de qualidade, conforme evidenciado nas narrativas de Rosa, Clara e Ana.

A pesquisa constatou que a ausência de preparo específico e a precarização das condições de trabalho impactam diretamente na qualidade do atendimento oferecido aos estudantes com necessidades educacionais especiais. A fala de Rosa - "precisamos de ferramentas específicas para atuar" - sintetiza o hiato entre a formação existente e as demandas reais do cotidiano escolar, corroborando os achados de Cândido (2021) sobre a dissociação entre teoria e prática.

Os desafios identificados transcendem a esfera individual, configurando-se como problemas estruturais que demandam intervenções sistêmicas. A carência de espaços físicos adequados, a escassez de recursos materiais e a fragilidade nas relações interinstitucionais revelam a necessidade de políticas públicas que garantam não apenas a existência, mas a efetiva atuação desses profissionais.

O estudo demonstra que a valorização dos cuidadores escolares passa necessariamente pelo reconhecimento da complexidade de sua função, que engloba dimensões técnicas, relacionais e emocionais. Como propõe Tassoni (2020), a formação continuada deve articular teoria e prática, considerando as especificidades contextuais e as reais necessidades desses profissionais.

Os achados indicam que a sustentabilidade da educação inclusiva depende da implementação de programas de formação contextualizados, da criação de espaços de colaboração entre cuidadores e professores, e do estabelecimento de sistemas integrados de apoio emocional. A Lei Municipal 6.565/2024 representa um avanço, mas sua efetiva implementação requer vontade política e investimento institucional.

Conclui-se que a transformação das práticas inclusivas exige não apenas a adequação de marcos legais, mas a construção coletiva de projetos político-pedagógicos que reconheçam o cuidador como agente fundamental no processo de inclusão. A superação dos desafios identificados demandará o engajamento de todos os atores envolvidos - desde a gestão escolar até as instâncias formuladoras de políticas públicas.

Por fim, esta pesquisa contribui para o debate sobre a valorização profissional dos cuidadores escolares, oferecendo subsídios para a elaboração de políticas institucionais mais consistentes e contextualizadas. Os resultados obtidos reforçam a urgência de se repensar as atuais estratégias de formação e apoio a esses profissionais, visando à construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. de. **A atuação do cuidador escolar na promoção de interações sociais**. 2021. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca: Espanha, 1994. Disponível em: [https://www.mec.gov.br/arquivos/pdf/declaracao\\_salamanca.pdf](https://www.mec.gov.br/arquivos/pdf/declaracao_salamanca.pdf). Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CÂNDIDO, M. R. **A formação do cuidador escolar: entre a legislação e a prática**. Revista Brasileira de Educação Inclusiva, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2021.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

COSTA, L. P. da. **Formação profissional e qualidade do atendimento: um estudo com cuidadores de escolas públicas**. Educação em Revista, v. 38, p. 1-20, 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

OLIVEIRA, S. T. de. **Formação continuada em serviço para cuidadores escolares: articulação entre teoria e prática**. 2023. 180 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

SANTOS, A. B. dos. **Infraestrutura e recursos materiais para a educação inclusiva: desafios e perspectivas**. Revista Inclusão, v. 12, n. 1, p. 88-105, 2023.

SILVA, R. M. e. **Desigualdades no acesso à qualificação profissional: o caso dos cuidadores escolares**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 10., 2022, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2022.

TASSONI, E. C. M. **A mediação afetiva no processo de inclusão escolar**. Campinas: Editora Alínea, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## ANEXOS

### Questionário para Cuidadoras

#### Objetivo:

Coletar informações sobre a experiência, percepção e desafios enfrentados pelas cuidadoras no desempenho de suas funções, visando compreender suas necessidades e contribuições no contexto escolar.

#### Instruções:

As perguntas abaixo devem ser respondidas de forma espontânea e sincera. Não há respostas certas ou erradas. A participação é voluntária e as informações serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

#### Questões:

1. Quais foram os principais motivos que a levaram a optar pela profissão de cuidadora?
2. Ao iniciar suas atividades como cuidadora, você se sentia preparada para exercer a função? Justifique sua resposta.
3. Em sua opinião, quais medidas poderiam ser adotadas para aprimorar a formação dos cuidadores no desempenho de suas atividades?
4. Como você avalia o suporte recebido da instituição e/ou equipe para garantir a qualidade do trabalho desempenhado?
5. Quais estratégias você costuma utilizar para promover a inclusão das crianças nas atividades diárias?
6. De que forma as práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola influenciam ou se relacionam com o seu trabalho como cuidadora?
7. Ao longo do tempo, você percebeu mudanças na sua atuação como cuidadora? Se sim, quais foram essas mudanças?
8. Quais são, na sua perspectiva, os maiores desafios enfrentados no exercício da função de cuidadora?

*Grata pela participação!*

## SOLICITAÇÃO DE ACOLHIMENTO PARA PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
NÚCLEO DE ESTUDOS EM DIDÁTICA E INCLUSÃO

OFÍCIO Nº: S/N

À EEEFM Profª Oliveira Brito

Capanema, 31 de março de 2025.

**Assunto: Solicitação de Acolhimento para Pesquisa**

Prezado(a) Senhor(a) Gestor(a)

Por meio deste presente ofício, solicito que esta respeitável instituição acolha a aluna Millene Leal Pereira, da Universidade Federal do Pará, no mês de abril para a realização de sua pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A pesquisa será realizada em forma de observação para captar as falas e vivências dos cuidadores desta instituição. Serão realizadas também entrevistas abertas sobre a experiência dos profissionais.

Atenciosamente,

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** CAROLINE SEPTIMIO LIMEIRA  
Data: 04/04/2025 13:16:53-0300  
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

\_\_\_\_\_  
Profª. Dra. Caroline Septimio Limeira

*Caroline Septimio Limeira*  
Recebido em 29/4/2025